



O USO DE VAPE NA ADOLESCÊNCIA: IMPACTOS RESPIRATÓRIOS, CARDIOVASCULARES E NEUROPSÍQUICOS: REVISÃO DE LITERATURA

AUTORES: Maria Eduarda Tonelli¹; Arthur Mendes¹; Camila Dias Armondes¹; Emanuelle Severino¹; Gabriela Andrade¹; Guilherme Xavier¹; Henrique Sant Anna¹; Isabela Rios¹; Isabela Torres¹; João Guilherme Terezo¹; Júlia Scotellaro¹; Júlia Silveira¹; Larissa Silva¹; Lavínia Cornélio¹; Martina Ribeiro¹; Mayra Cecilia Garcia¹; Melissa Ribeiro¹; Vítor Gabriel Soares¹; Laís Meirelles Nicolielo Vieira²

INSTITUIÇÕES: ¹ Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais;

² Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

CONTATO: dudatbernardes@gmail.com (Maria Eduarda Tonelli Bernardes)

INTRODUÇÃO:

O uso de cigarros eletrônicos (vapes) cresceu entre adolescentes, atraídos por sabores e uma falsa percepção de segurança. No entanto, evidências científicas associam o vaping a **graves danos respiratórios, cardiovasculares e neuropsíquicos**, configurando-o um relevante problema de saúde pública.

OBJETIVO:

Esta revisão de literatura tem como objetivo **sintetizar as evidências** científicas atualizadas acerca dos principais prejuízos, nos âmbitos da saúde respiratória, cardiovascular e neuropsíquica, advindos do uso de cigarros eletrônicos pelos jovens, além de destacar as principais causas do aumento desse uso no Brasil na atualidade.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma **revisão literária** seguindo o **PRISMA**, nas bases **PubMed e Scielo**, com os descritores **“electronic cigarettes”, “vaping”, “adolescents” e “effects”**, no período de 2015 a 2025. De 141 artigos identificados inicialmente, 30 foram selecionados para análise após a exclusão de duplicatas e a aplicação de critérios de inclusão em duas etapas de triagem (títulos/resumos e leitura integral).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise dos estudos evidenciou danos significativos em múltiplos sistemas. Na saúde respiratória, destaca-se a **lesão pulmonar associada ao vaping (EVALI)**, com achados radiológicos de opacidades em vidro fosco e dano alveolar.

O uso também foi associado a sintomas crônicos como **asma e tosse**, além de maior risco de **infecções pulmonares**, associado ao comprometimento imunológico.

No sistema cardiovascular, observou-se **elevação da frequência cardíaca, pressão e rigidez arterial** logo após o consumo. O uso contínuo foi associado a riscos aumentados de **infarto, acidente vascular cerebral e arritmias**, potencializados pelo consumo simultâneo de cigarros convencionais.

Quanto aos efeitos neuropsíquicos, a exposição precoce à nicotina afeta o desenvolvimento do córtex pré-frontal, resultando em **deficits cognitivos, maior risco de dependência e propensão ao uso de outras drogas**.

O vaping também se relaciona a quadros de **ansiedade, depressão e ideação suicida em adolescentes**. O crescimento do uso é atribuído à curiosidade, sabores e marketing agressivo, que favorecem a iniciação precoce e a transição para o tabagismo.

CONCLUSÃO:

Essa revisão reforça que o uso de vapes por adolescentes está associado a múltiplos **riscos à saúde**, com dispneia, tosse, dor torácica, náuseas, diarreia e possibilidade de **EVALI**, além de **efeitos da nicotina no desenvolvimento cerebral, memória, aprendizagem, controle de impulsos e aumento de dependência química**. Mesmo com proibição pela ANVISA desde 2009, revalidada em 2024, persiste entre jovens a ideia de alternativa menos nociva. Nesse cenário, a atenção pediátrica deve incluir orientações preventivas para reduzir a iniciação e os danos do vaping.

REFERÊNCIAS:

